

Município de Sarandi - RS

**Relatório das Aplicações Financeiras do
Fundo de Aposentadoria e Pensão dos Servidores**

I TRIMESTRE DE 2019

Gestor: Adriano Kaufmann

Fundo de Aposentadoria e Pensão dos Servidores de Sarandi

Composição a partir de 04/07/2018:

Conselho de Administração

Titulares:

Vanessa da Silva – Presidente

Rubens da Silva Martins

Katuscio Mottin

Marivone Mattei

Wilmar José de Azeredo

Suplentes:

Fernanda Maria Alvarez

Gilséia Vieira

Alice Fátima Brum Fornari

Rosa Maria Lorini

Vinícius Zancanella

Gestor de Recursos

Adriano Kaufmann

Comitê de Investimentos

Gabriela Romio

Keila Ferraz de Quadros

Patrícia Mocelin

Renata Pasqualotto Rosetto

Verônica Letícia Bressan

1. Apresentação

Veja um esquema de como é formado o patrimônio do fundo:



2. Conceitos importantes sobre os investimentos

Antes de verificarmos o desempenho dos fundos é importante entendermos alguns conceitos:

O que é um Fundo de Investimentos? É um mecanismo (chamado de condomínio) que reúne o dinheiro de diversas pessoas (chamadas de cotistas) com o objetivo de contratar um gestor para cuidar do dinheiro ali investido. Neste caso, o gestor é a instituição financeira que pode ser Caixa Econômica Federal, Banrisul ou Banco do Brasil. O objetivo final dos cotistas é obter ganhos a partir da aplicação no mercado financeiro. Assim como no condomínio residencial, o fundo de investimento possui um regulamento, onde estão estabelecidas as regras de funcionamento que se aplicam igualmente a todos os cotistas.

O que é cota? Cota é o nome dado a uma fração de um fundo. Por exemplo, imagine que você compre um bem juntamente com outros sócios e que cada um possui parte nele baseado no valor que contribuiu. Se o bem vale R\$ 100,00 a pessoa que contribuiu com R\$ 20,00 possui 20% do bem; quem contribuiu com R\$ 35,00 tem 35% e assim por diante. No fundo de investimento é assim. Quando se aplica o dinheiro o FAPS está comprando cotas em um fundo de investimento. Os fundos de investimentos procuram oferecer rentabilidade de acordo com seu benchmark.

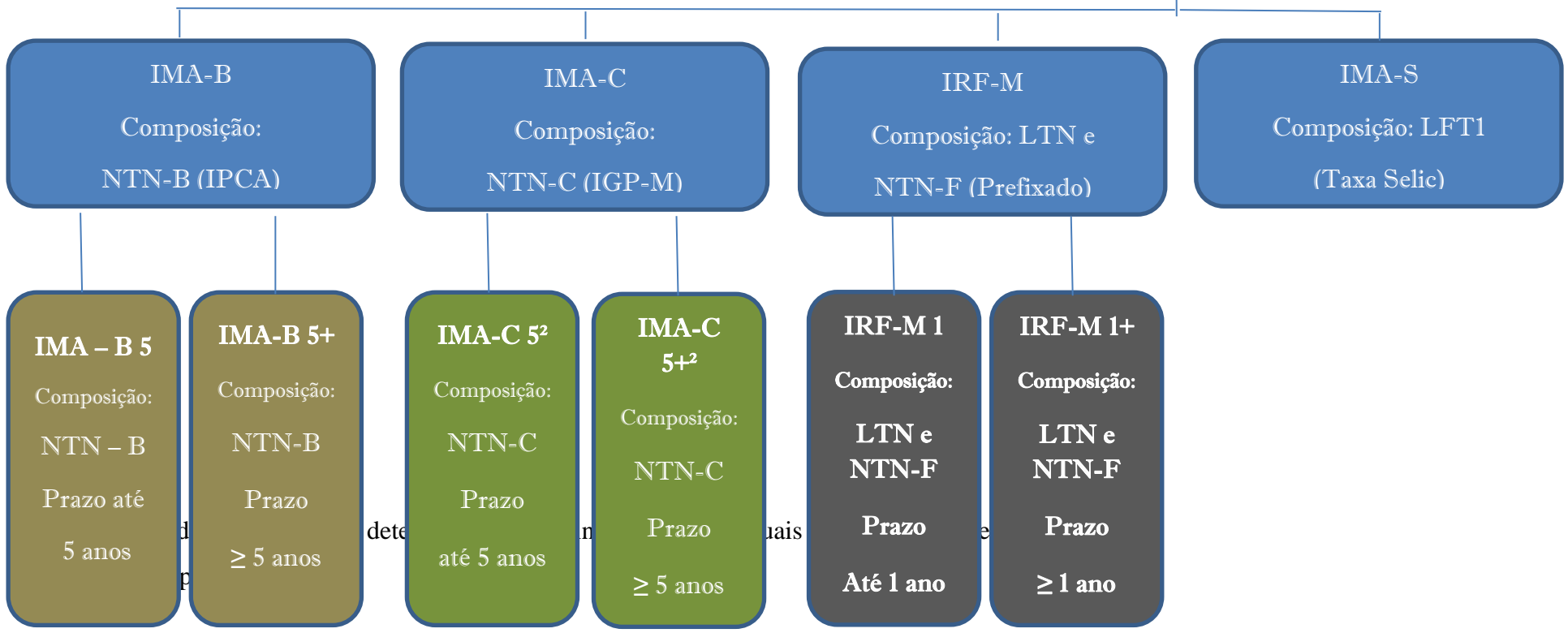
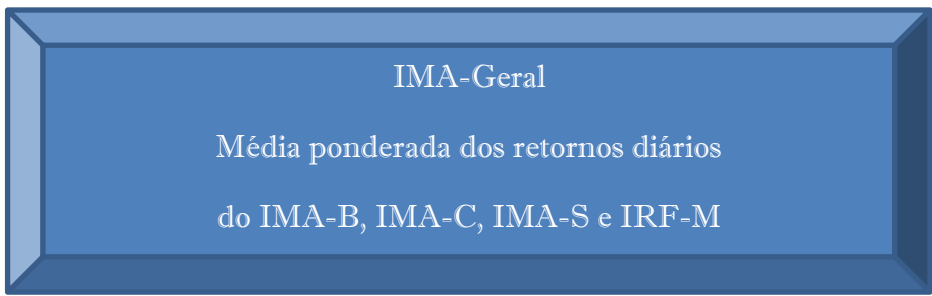
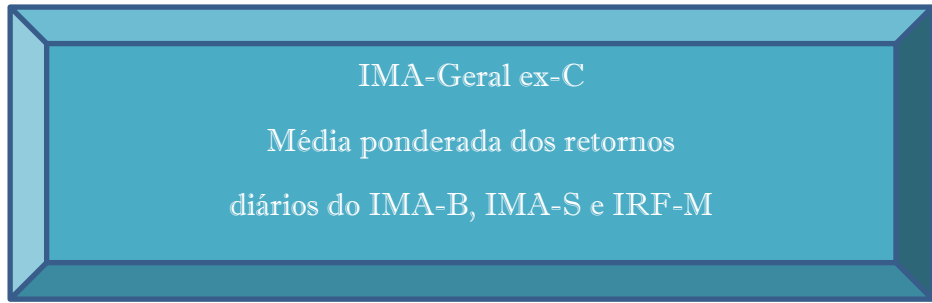
O que é um benchmark? Esse nome complicado significa “desempenho”. Cada fundo de investimento possui um índice de referência que deseja alcançar ou chegar próximo. Imagine que um benchmark, digamos, o CDI, alcance ganho de 10% no ano, o fundo que tem como benchmark o CDI tende a gerar um ganho próximo a 10%. Seria essa a lógica para os demais.

Quais os benchmarks que existem? São diversos benchmarks que existem. Vamos nos deter aos que o FAPS aplica seus recursos que são: CDI, IMA, IDKA.

O que é CDI? Sigla de Certificado de Depósito Interbancário e deriva do nome dado aos títulos emitidos por instituições financeiras do mesmo nome (CDI). Estes títulos são como empréstimos de curtíssimo prazo (1 dia) feitos entre as instituições financeiras a fim de sanarem o seu caixa. Funciona assim: por regra do Banco Central, os bancos precisam “fechar” o dia com saldo positivo no caixa, mas se em um dia eles tiverem saques acima do previsto e que superem os depósitos, podem acabar fechando o dia negativo e como isso não pode acontecer, eles pegam dinheiro emprestado. Este dinheiro é “pego” emprestado através de um CDI. É justamente a taxa média dos CDIs de um dia que acabou virando padrão para o custo do dinheiro em todos os tipos de empréstimos.

O que é IMA? O IMA (Índice de Mercado ANBIMA) é uma família de índices de renda fixa que representam a dívida pública por meio dos preços a mercado de uma carteira de títulos públicos federais.

Veja um esquema de como é a divisão do IMA:



IMA-B: (indexados pelo IPCA)

IMA-C: (indexados pelo IGP-M)

IMA-S: (pós-fixados pela taxa Selic)

Além disso, são divulgados diariamente:

IMA-Geral ex-C: Carteira que exclui títulos indexados ao IGP-M (NTN-C), por conta da não emissão de novos títulos e baixa liquidez observada no segmento.

IRF-M 1 e IRF-M 1+; IMA-B 5 e IMA-B 5+: Segmentações dos subíndices IRF-M e IMA-B segundo o prazo de seus componentes, de forma a atender aos diferentes perfis de maturidade.

A carteira teórica do IMA-Geral é composta por todos os títulos elegíveis, representando a evolução do mercado como um todo.

Dos subíndices do IMA, o FAPS tem recursos aplicados em IMA B, IMA B 5, IRF M, IRF M1 e IMA GERAL ex. C.

O que é IDKA? O IDkA (Índice de Duração Constante ANBIMA) é um conjunto de índices que medem o comportamento de carteiras sintéticas de títulos públicos federais com prazo constante. Tem os pré-fixados: IDkA Pré 3M (três meses), IDkA Pré 1A (um ano), IDkA Pré 2A (dois anos), IDkA Pré 3A (três anos) e IDkA Pré 5A (cinco anos). Tem os IPCA: IDkA IPCA 2A (dois anos), IDkA IPCA 3A (três anos), IDkA IPCA 5A (cinco anos), IDkA IPCA 10A (dez anos), IDkA IPCA 15A (quinze anos), IDkA IPCA 20A (vinte anos) e IDkA IPCA 30A (trinta anos).

O que é fundo de oportunidade? Além de todos os índices e subíndices que foram citados anteriormente há também os fundos de oportunidade que surgem quando as taxas da Nota do Tesouro Nacional série B (NTN –B) estão valorizadas no mercado e que atingem o valor do IPCA + 6% a.a ou superior. Assim as instituições financeiras lançam fundos novos com captação em curto período, às vezes, um dia para podermos aplicar e aproveitar a oportunidade de garantir que aquele valor atinja a meta atuarial. Foi o que aconteceu quando o FAPS investiu nos fundos CAIXA BRASIL 2018 II TP, CAIXA BRASIL 2024 II TP e CAIXA BRASIL 2024 IV TP e BB PREVIDENCIÁRIO TP X.

O que é NTN? É a sigla de Nota do Tesouro Nacional. É um título emitido pelo Tesouro Nacional.

O que são Títulos Públicos? O governo brasileiro emite títulos públicos como forma de financiar a dívida pública. São ativos de renda fixa.

O que é NTN – B? São as Notas do Tesouro Nacional série B. Comprar NTN-B significa emprestar dinheiro para o Governo. No caso da NTN-B Principal você compra o título hoje e vende mais caro para o próprio governo na data de vencimento. Você receberá o dinheiro investido + remuneração que foi acordada no dia da compra do título. Uma parte do rendimento do NTN-B e NTN-B Principal é prefixada. Quando você compra o título já sabe quanto vai receber de juros, a taxa já está fixada e não mudará no futuro. A outra parte da rentabilidade das NTN-B's é pós-fixada por acompanhar a variação da inflação. Isto significa que além dos juros prefixados você terá o valor investido reajustado pela inflação acumulada entre a data da compra do título e a data de vencimento. Podemos afirmar que a NTN-B tem uma rentabilidade real garantida.

O que é NTN - C? As Notas do Tesouro Nacional série C são títulos com rentabilidade vinculada à variação do IGP-M, acrescida de juros definidos no momento da compra. Por se tratar de um título pós-fixado, a rentabilidade a ser recebida pelo investidor variará até a data de vencimento. O pagamento do principal é realizado em uma única parcela, na data de vencimento do título, porém o pagamento dos juros ocorre em fluxos periódicos, sob a forma de cupons semestrais. As Notas do Tesouro Nacional série C são indicadas para o investidor que deseja obter uma rentabilidade pós-fixada periódica indexada à variação do principal índice de reajuste de contratos de aluguel e de serviços do Brasil (IGP-M).

O que é NTN - F? As Notas do Tesouro Nacional série F (NTN-F) são títulos com rentabilidade definida (taxa fixa) no momento da compra. Por se tratar de um título pré-fixado, o investidor sabe exatamente a rentabilidade a ser recebida até a data de vencimento. O pagamento do principal é realizado em uma única parcela, na data de vencimento do título, porém o pagamento dos juros ocorre em fluxos periódicos, sob a forma de

cupons semestrais. As Notas do Tesouro Nacional série F são indicadas para o investidor que deseja receber uma remuneração pré-fixada periódica, e que acredita que a taxa de juros pré-fixada será maior que a taxa básica de juros (SELIC) ou que a taxa de inflação (IGP-M ou IPCA).

O que é LFT? Significa Letra Financeira do Tesouro. É um título pós-fixado, cuja rentabilidade segue a variação da taxa SELIC, a taxa de juros básica da economia. Sua remuneração é dada pela variação da taxa SELIC diária registrada entre a data de liquidação da compra e a data de vencimento do título, acrescida, se houver, de ágio ou deságio no momento da compra.

O que é LTN? Significa Letra do Tesouro Nacional. As Letras do Tesouro Nacional são títulos com rentabilidade definida (taxa fixa) no momento da compra. Por se tratar de um título pré-fixado, o investidor sabe exatamente a rentabilidade a ser recebida até a data de vencimento.

O que é SELIC? A Selic é a taxa básica de juros da economia no Brasil, utilizada no mercado interbancário para financiamento de operações com duração diária, lastreadas em títulos públicos federais. A sigla SELIC é a abreviação de Sistema Especial de Liquidação e Custódia. É a taxa de juros SELIC que o Comitê de Política Monetária do Banco Central (COPOM) define a cada 45 dias em reuniões que avaliam o andamento da economia.

O que é IPCA? É a sigla de Índice de Preços ao Consumidor Amplo, medido mensalmente pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), foi criado com o objetivo de oferecer a variação dos preços no comércio para o público final. O IPCA é considerado o índice oficial de inflação do país. Para o FAPS ele é um item importante pois, a meta atuarial equivale ao IPCA + 6% a.a. Quanto maior for a inflação, maior é a meta atuarial, o que significa que temos que aumentar o ganho em rendimentos. O período de coleta do IPCA vai do dia 1º ao dia 30 ou 31, dependendo do mês. O indicador reflete o custo de vida de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos, residentes nas regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Recife, Fortaleza e Belém, além do Distrito Federal e do município de Goiânia.

O que é IGP – M? É o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) é uma das versões do Índice Geral de Preços (IGP), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O indicador registra a inflação de produtos agropecuários e industriais vendidos no atacado, de bens e serviços vendidos ao consumidor no varejo e de custos relacionados à construção civil. A coleta de preços é realizada no período compreendido entre o dia 21 (vinte e um) do mês anterior e 20 (vinte) do mês de referência. A base de cálculo do IGP-M é composta por 3 (três) outros índices: Índice de Preços ao Produtor Amplo - Mercado (IPA-M); Índice de Preços ao Consumidor - Mercado (IPC-M); e Índice Nacional de Custos da Construção - Mercado (INCC-M). Esse indicador é utilizado como referência para a correção de valores de contratos de energia elétrica e aluguel de imóveis.

O que é analisado ao escolher um fundo de investimento para alocar os recursos do RPPS? Existem regras para escolha de fundos de investimentos. A principal delas vem do Conselho Monetário Nacional através da Resolução CMN nº 3922/2010 e 4.604/2017 que dispõem sobre as aplicações dos recursos do Regime Próprio de Previdência Social instituído pela União, Estados e Municípios. Ela estipula o limite de alocação de recursos em cada tipo de aplicação. Observando esta Resolução é criada a Política de Investimentos anualmente do FAPS de Sarandi.

3. Retrospectiva do trimestre

A seguir é apresentado um quadro com os dados do Relatório Focus de 18/04/2019:

Indicador	Valor
IPCA (%)	4,01
PIB (%) - PREVISTO	1,71

Com a previsão do IPCA para 2019, temos a meta atuarial acima de 10%.

No primeiro trimestre tivemos as seguintes reuniões para deliberar assuntos do FAPS conforme a seguir:

ATA 001/2019 – Em 08/01, reuniram-se o Gestor de Recursos e os membros do Comitê de Investimentos para a reunião mensal, tendo como pautas: a avaliação dos resultados obtidos em 2018, análise da carteira de investimentos do FAPS no mês de dezembro, bem como a possibilidade de promoção de alterações em investimentos; avaliação das perspectivas do cenário macroeconômico para 2019; e por fim, definição da agenda de reuniões de 2019.

ATA 002/2019 – Em 28/01 - reuniram-se, o Gestor de Recursos, os membros do Conselho de Administração do Fundo de Aposentadoria e Pensão dos Servidores (COADFAPS) e o Comitê de Investimentos para deliberar sobre a situação do regime, a apresentação dos resultados do quarto trimestre e do segundo semestre, bem como de todo o exercício de 2018 e também para deliberar sobre as contas do Fundo de Aposentadoria e Pensão dos Servidores (FAPS) do ano supracitado.

ATA 003/2019 – Em 08/02, reuniram-se o Gestor de Recursos e os membros do Comitê de Investimentos para a avaliação da documentação de credenciamento das instituições financeiras, bem como dos fundos de investimentos a serem credenciados. As instituições foram notificadas para apresentarem a documentação.

ATA 004/2019 – Em 14/02 reuniram-se o Gestor de Recursos e os membros do Comitê de Investimentos para a reunião mensal, tendo como pautas: análise da rentabilidade do mês de janeiro, avaliação da carteira de investimentos do FAPS no mês de janeiro, alteração de aplicações; perspectivas do cenário macroeconômico.

ATA 005/2019 – Em 21/03 - reuniram-se o Gestor de Recursos e os membros do Comitê de Investimentos para a reunião mensal, tendo como pautas: análise da rentabilidade do mês de fevereiro, avaliação da carteira de investimentos do FAPS no mês de fevereiro e o cenário macroeconômico.

Relatório das aplicações do 1º Trimestre de 2019

Para avaliação do desempenho da carteira de investimentos foi elencado uma tabela com os resultados do trimestre. Nos quadros a seguir pode-se perceber a rentabilidade acumulada de cada fundo baseado no valor da cota e as rentabilidades dos índices:

IPCA + 6%										2,69
META ALCANÇADA NO RPPS										2,84

RENTABILIDADES DOS ÍNDICES NO TRI I/2019

<i>IBOVESPA</i>	8,56%
<i>IMA B 5 +</i>	7,66%
<i>IMA B</i>	5,54%
<i>IMA B 5</i>	2,90%
<i>IPCA + 6%</i>	2,69%
<i>IDKA IPCA 2A</i>	2,48%
<i>IRF M</i>	2,28%
<i>IRF M 1</i>	1,53%
<i>CDI</i>	1,51%

Avaliações e resultados:

Inicia-se a presente análise trazendo o que aconteceu neste trimestre no cenário macroeconômico:

Janeiro: no cenário internacional verificou-se um cenário de desaceleração mundial. Mudou-se a perspectiva de elevação de juros, abrindo, inclusive, espaço para discussão de estímulos monetários. No cenário doméstico tivemos o início de um novo governo, o qual está voltado em realizar as reformas necessárias, principalmente a Reforma da Previdência. A estabilidade na inflação junto com juros baixos se consolidou nos boletins de mercado.

Fevereiro: no cenário internacional vem ganhando força a desaceleração da economia mundial, até mesmo a da China. A desaceleração da economia mundial é saudável, especialmente nos EUA, onde o pleno emprego está próximo. A incerteza é de quão severa será a desaceleração, e se essa pode, eventualmente, virar uma recessão. No cenário doméstico, fica cada vez mais evidente que o retorno do crescimento robusto não será rápido. O desempenho do PIB em 2018 (pouco mais de 1% de crescimento) sinaliza que a retomada da atividade vai demandar reformas estruturantes, como a Previdência, bem como estímulos monetários adicionais no curto prazo. O governo enviou para o Congresso o projeto inicial da reforma da previdência. Os termos do projeto são mais robustos do que o esperado, com uma idade mínima elevada, período de transição mais curto, peso maior para o setor público, efetiva mudança no sistema de alíquotas e elevado espaço para negociação com o Congresso, tais como as mudanças sugeridas no benefício de prestação continuada e aposentadoria rural.

Março: no cenário internacional mostrou-se mais um mês satisfatório no âmbito dos mercados globais, ainda que os riscos em torno da atividade econômica em determinadas regiões tenham aumentado. No que tange à atividade global, a agenda macro continuou mostrando moderação, mas ainda em patamar sólido. A manutenção das perspectivas positivas para as negociações comerciais entre China e EUA, assim como a postura bastante flexível por parte dos principais bancos centrais, foram favoráveis aos mercados. Por outro lado, o enfraquecimento adicional da atividade industrial na Europa levantou temores de mais intensa desaceleração econômica da região, fato que, juntamente ao impasse quanto ao Brexit, trouxe maior volatilidade aos ativos no final do mês. Nesse ambiente, a aversão ao risco oscilou mas encerrou o período relativamente estável, enquanto os principais ativos internacionais mostraram trajetória favorável. No ambiente doméstico, os dados foram mistos.

No âmbito da atividade, a produção industrial recuou 0,7% em janeiro, ao passo que as vendas ao varejo no conceito restrito avançaram 0,4%. No campo inflacionário, o IPCA-15 ficou em 0,54%, trazendo uma aceleração frente à medição anterior (0,34%) e com relação ao IPCA fechado de fevereiro (0,43%). Com esse resultado, a variação acumulada em 12 meses passou de 3,73% para 4,18%. Os destaques dessa leitura vão para os grupos Alimentação e Bebidas (+1,28%) e Transportes (+0,59%). Já o IGP-M avançou 1,26% em março, o que levou a variação em 12 meses de 7,60% para 8,27%. A Bolsa de Valores de São Paulo encerrou o mês de março próxima da estabilidade, com queda 0,18%, aos 95.414 pontos. No ano, o índice Ibovespa acumula alta de 8,56%. Já em 12 meses, a alta é de 11,77%. O Real encerrou o mês de março com desvalorização de 4,23% ante o dólar, a R\$3,90. No ano, a moeda doméstica exhibe depreciação de 0,57%. Já em 12 meses, a depreciação é de 17,24%.

Posterior aos acontecimentos mercadológicos, vamos analisar o comportamento da carteira no 1º trimestre de 2019:

Ao analisarmos os desempenhos individuais de cada fundo, temos os seguintes resultados:

CAIXA BRASIL IMA B TP: a cota teve valorização no trimestre de 5,53%. O percentual aplicado no fundo é de 16,54%. O índice IMA B acumulou 5,54% no ano.

O fundo **CAIXA BRASIL IRF M TP** teve ganhos de 2,19% em sua cota no trimestre. O índice IRF M teve valorização de 2,28% no ano. O percentual aplicado nesse fundo de investimento é de 3,10%.

Os fundos com período de carência obtiveram os seguintes retornos – não considerar a valorização na marcação a mercado, visto que, estes fundos têm metodologia diferenciada de cálculo de rentabilidade, pois tem o come cotas em fevereiro e agosto que reduzem o valor da cota na marcação a mercado. Porém na rentabilidade mensal eles obtiveram:

Fundo **CAIXA BRASIL 2024 II** – a valorização, em termos de rendimentos, no ano é de 2,60%. Há 3,50% do patrimônio aplicado neste fundo.

Fundo **CAIXA BRASIL 2024 IV** – a valorização, em termos de rendimentos, no ano é de 3,73%. Há 1,02% do patrimônio aplicado neste fundo.

Fundo **BB PREV RF TP X** – a valorização, em termos de rendimentos, no ano é de 3,13%. Há 10,37% do patrimônio aplicado neste fundo.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: *os fundos com carência têm na marcação a mercado (valor da cota) uma desvalorização/valorização diferente do % de rendimentos nos meses de fevereiro e agosto, visto que nestes meses que é pago os cupons de juros, ou seja, a rentabilidade alcançada é maior que o percentual de valorização da cota.*

O fundo **CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2 A RF LP** apresentou uma rentabilidade no trimestre 2,50%. O fundo contém 16,58% do patrimônio do FAPS. O índice IDKA IPCA 2A fechou em 2,48% no ano.

O fundo **CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP** teve valorização de 2,85% no trimestre. O índice IMA B 5 teve valorização de 2,90% no ano. O patrimônio neste fundo corresponde à 10,70%.

O fundo **CAIXA BRASIL IMA B 5 + TP RF LP** teve valorização de 7,55% no trimestre. O índice IMA B 5 + rendeu 7,66%. O percentual de recursos neste fundo é de 1,34%.

25,41 % dos recursos do FAPS estão aplicados no índice IRF M1, o qual valorizou 1,53% em 2019. Trata-se dos fundos **CAIXA BRASIL IRFM 1 TP RF** (12,62% do patrimônio) e do **BANRISUL FOCO IRFM 1 FI RF** (12,79% do patrimônio). Ambos apresentaram rentabilidades, respectivamente de 1,47% e 1,49% no 1º trimestre.

O **FUNDO BB PREVIDENCIÁRIO ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI** tem como benchmark o IMA GERAL ex-C (tem um mix de índices, como IRF M, IMA B...). O fundo rendeu 2,94% no 1º trimestre. O percentual de recursos do FAPS alocado nesse fundo é de 9,47%.

Desde agosto/2018 o FAPS entrou no mercado de Renda Variável. O fundo escolhido foi o **FUNDO DE INVESTIMENTOS EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES MULTIMERCADO**, enquadrado no Art 8º, Inciso III. É um fundo que assegura no decorrer do período (até 2020) o capital aplicado mais a correção da inflação, no mínimo. Por ser Renda Variável e com a garantia de não perder o capital e ter ao menos a inflação no período é que foi decidido a aplicação neste fundo. O Fundo valorizou 1,57% até 31/03/2019. O percentual de recursos nesse fundo é de 1,96%.

Quanto aos valores acumulados de rendimentos até 31/03/2019 tivemos: janeiro R\$ 648.645,86, sendo 1,73% de rentabilidade; fevereiro R\$ 184.462,31, sendo 0,48% de rentabilidade e março R\$ 232.004,58, sendo 0,60% de rentabilidade. O acumulado no trimestre de rendimentos alcançados foi de R\$ 1.065.112,75, o que equivale a 2,84%.

A seguir, veja as tabelas mensais especificando os rendimentos em reais (R\$) e também em percentuais (%), bem como o percentual aplicado em cada fundo.

JANEIRO

FUNDO	SALDO ANT.	REND R\$	REND %	SALDO ATUAL	% APLICADO
CAIXA	25.201.657,33	476.526,32		25.764.854,02	67,38%
CAIXA IMA B TIT PUBLIC	5.593.266,34	255.992,86	4,39%	6.349.259,20	16,61%
CAIXA BRASIL 2024 II	1.363.547,00	11.293,00	0,83%	1.374.840,00	3,60%
CAIXA BRASIL IRF M1	6.605.277,78	30.600,08	0,56%	5.222.548,23	13,66%
CAIXA BRASIL 2024 IV	391.660,30	9.478,44	2,42%	401.138,74	1,05%
CAIXA BRASIL IMA B 5	3.545.906,91	54.355,57	1,53%	3.600.262,48	9,42%
CAIXA BRASIL IRF M	1.175.750,44	15.879,45	1,35%	1.191.629,89	3,12%
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO	749.701,38	7.392,13	0,99%	757.093,51	1,98%
CAIXA BR IDKA IPCA 2A	5.776.547,18	77.206,52	1,26%	6.353.753,70	16,62%
CAIXA BRASIL IMA B 5 +	-	14.328,27	6,53%	514.328,27	1,35%
BANRISUL	4.856.838,30	28.244,20		4.885.082,50	12,78%
BANRISUL FOCO IRF M1	4.856.838,30	28.244,20	0,58%	4.885.082,50	12,78%
BANCO DO BRASIL	7.432.035,80	143.875,34		7.586.736,15	19,84%
BB PREV RF TP X	4.004.518,98	74.919,74	1,87%	3.507.297,43	9,17%
BB PREV ALOC ATIVA	3.427.516,82	68.955,60	2,01%	4.079.438,72	10,67%
SOMA	37.490.531,43	648.645,86		38.236.672,67	
		1,730			
	RENTABILIDADE MÉDIA MÊS				MEDIA/META

FEVEREIRO

FUNDO	SALDO ANT.	REND R\$	REND %	SALDO ATUAL	% APLICADO
CAIXA	25.764.854,02	130.319,94		25.771.953,83	67,29%
CAIXA IMA B TIT PUBLIC	6.349.259,20	32.859,97	0,51%	6.382.119,17	16,66%
CAIXA BRASIL 2024 II	1.374.840,00	10.316,03	0,75%	1.345.662,00	3,51%
CAIXA BRASIL IRF M1	5.222.548,23	22.553,12	0,45%	4.670.282,48	12,19%
CAIXA BRASIL 2024 IV	401.138,74	1.426,85	0,36%	393.658,36	1,03%
CAIXA BRASIL IMA B 5	3.600.262,48	20.238,87	0,52%	4.120.501,35	10,76%
CAIXA BRASIL IRF M	1.191.629,89	3.281,51	0,27%	1.194.911,40	3,12%
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO	757.093,51	1.564,59	0,20%	758.658,10	1,98%
CAIXA BR IDKA IPCA 2A	6.353.753,70	35.410,54	0,55%	6.389.164,24	16,68%
CAIXA BRASIL IMA B 5 +	514.328,27	2.668,46	0,51%	516.996,73	1,35%
BANRISUL	4.885.082,50	21.989,34		4.907.071,84	12,81%
BANRISUL FOCO IRF M1	4.885.082,50	21.989,34	0,45%	4.907.071,84	12,81%

BANCO DO BRASIL	7.586.736,15	32.153,03		7.618.889,18	19,89%
BB PREV RF TP X	3.507.297,43	18.454,09	0,45%	3.993.142,29	10,43%
BB PREV ALOC ATIVA	4.079.438,72	13.698,94	0,39%	3.625.746,89	9,47%
SOMA	38.236.672,67	184.462,31		38.297.914,85	
		0,482			
	RENTABILIDADE MÉDIA MÊS				MEDIA/META

MARÇO

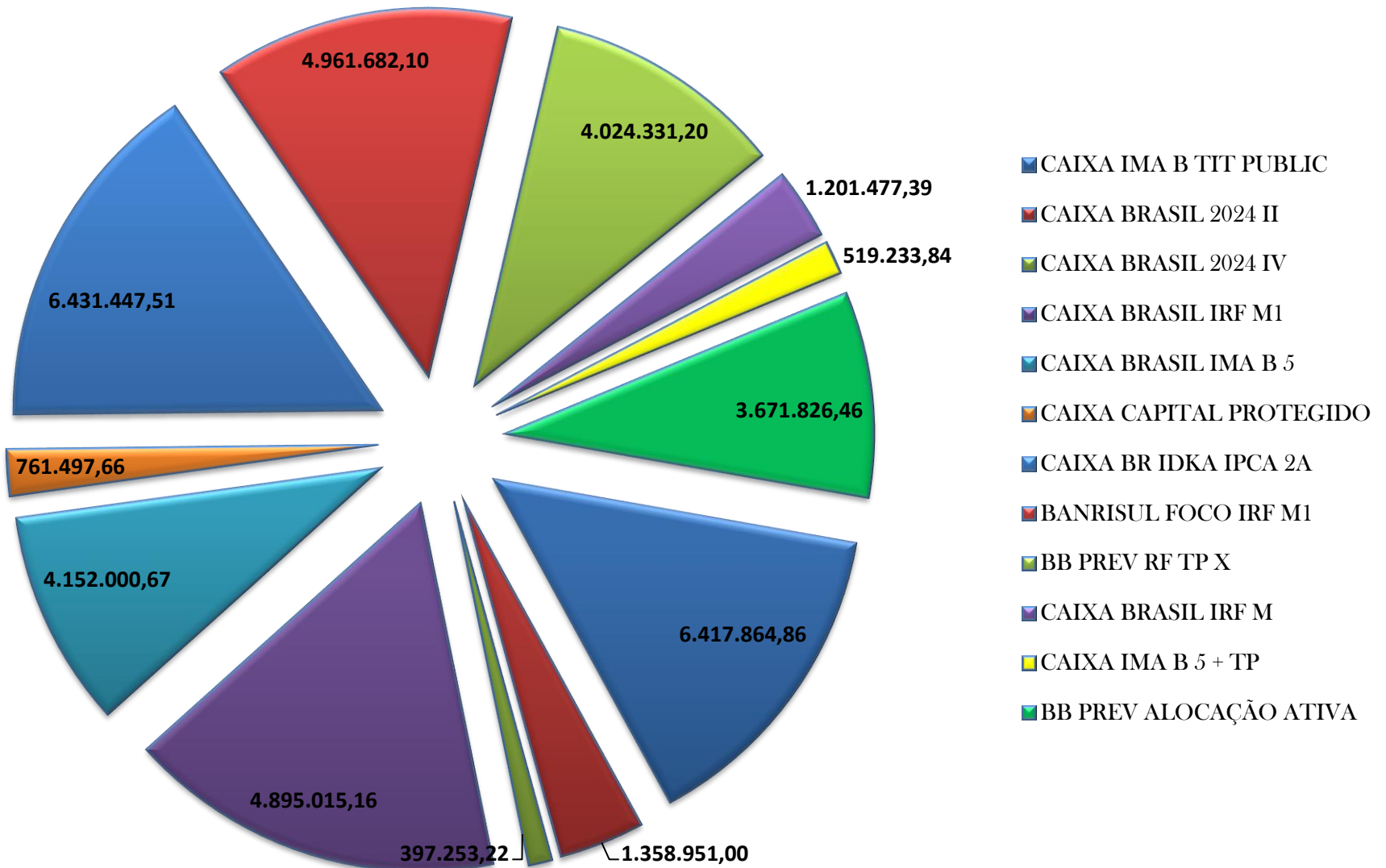
FUNDO	SALDO ATUAL	REND R\$	REND %	SALDO ATUAL	% APLICADO
CAIXA	25.771.953,83	159.631,65		26.134.741,31	67,37%
CAIXA IMA B TIT PUBLIC	6.382.119,17	35.745,69	0,56%	6.417.864,86	16,54%
CAIXA BRASIL 2024 II	1.345.662,00	13.289,00	0,99%	1.358.951,00	3,50%
CAIXA BRASIL IRF M1	4.670.282,48	21.576,85	0,44%	4.895.015,16	12,62%
CAIXA BRASIL 2024 IV	393.658,36	3.594,86	0,91%	397.253,22	1,02%

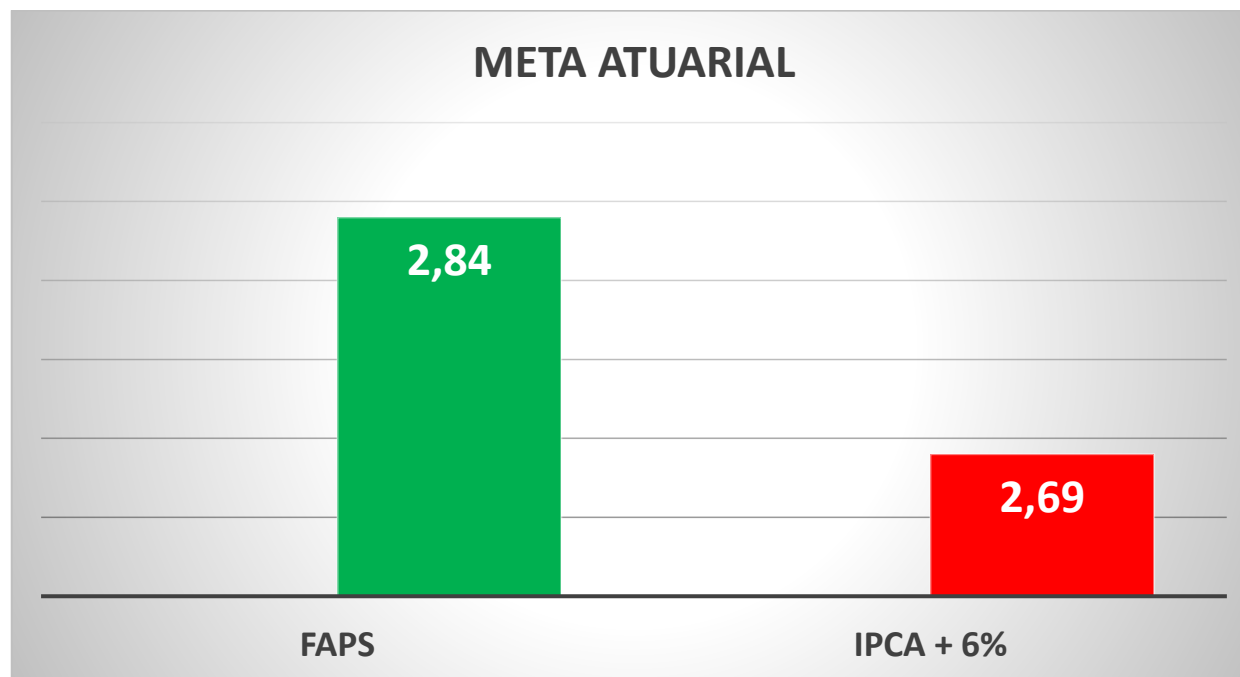
CAIXA BRASIL IMA B 5	4.120.501,35	31.499,32	0,76%	4.152.000,67	10,70%
CAIXA BRASIL IRF M	1.194.911,40	6.565,99	0,55%	1.201.477,39	3,10%
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO	758.658,10	2.839,56	0,37%	761.497,66	1,96%
CAIXA BR IDKA IPCA 2A	6.389.164,24	42.283,27	0,66%	6.431.447,51	16,58%
CAIXA BRASIL IMA B 5 +	516.996,73	2.237,11	0,43%	519.233,84	1,34%
 					
BANRISUL	4.907.071,84	22.354,50		4.961.682,10	12,79%
BANRISUL FOCO IRF M1	4.907.071,84	22.354,50	0,45%	4.961.682,10	12,79%
 					
BANCO DO BRASIL	7.618.889,18	50.018,43		7.696.157,66	19,84%
BB PREV RF TP X	3.993.142,29	31.188,91	0,78%	4.024.331,20	10,37%
BB PREV ALOC ATIVA	3.625.746,89	18.829,52	0,52%	3.671.826,46	9,47%
SOMA	38.297.914,85	232.004,58		38.792.581,07	
	0,606				
	RENTABILIDADE MÉDIA MÊS				MEDIA/META

4. Considerações finais

O ano de 2019 começou com pautas prioritárias no ambiente doméstico, como a realização de reformas estruturantes de longo prazo, com destaque para a Reforma da Previdência. Enquanto não se alcance uma decisão definitiva sobre esta reforma, os mercados mantem a expectativa em torno dela e o tamanho que a mesma terá. Também foi pauta uma possível greve dos caminhoneiros, já que os preços dos combustíveis vêm sofrendo sequentes altas e há grande divergências quanto a tabela de preços que vem sendo discutida. Entrou em questionamento ainda, a autonomia da Petrobrás, após influência do governo na decisão de não elevar os combustíveis, se acentuando após o presidente do Brasil ter se reunido com a empresa e entendido a política de preços que a empresa vem adotando. A taxa Selic mantém-se estável em 6,50% no decorrer do ano. O IPCA, que é um item importante para o cálculo da meta atuarial está previsto em 4,01%, o que fará com que a meta supere 10%. Será um ano de grande dificuldade de alcance da meta atuarial, visto que a amplitude entre a taxa básica de juros e a meta atuarial é muito grande. Mas nos três meses iniciais de 2019 foram positivos no acumulado, pois a meta atuarial do FAPS foi de 2,84%, acima do IPCA + 6% que fechou em 2,69%.

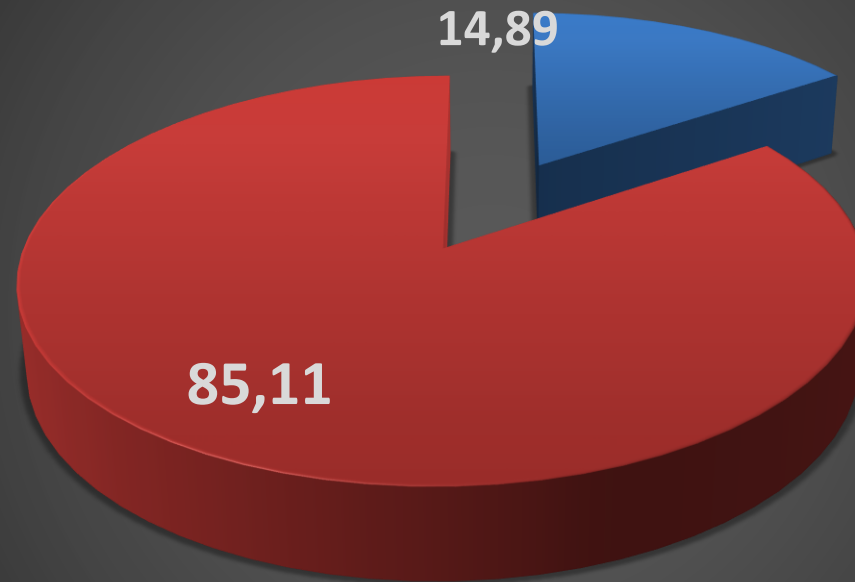
VALORES POR FUNDO





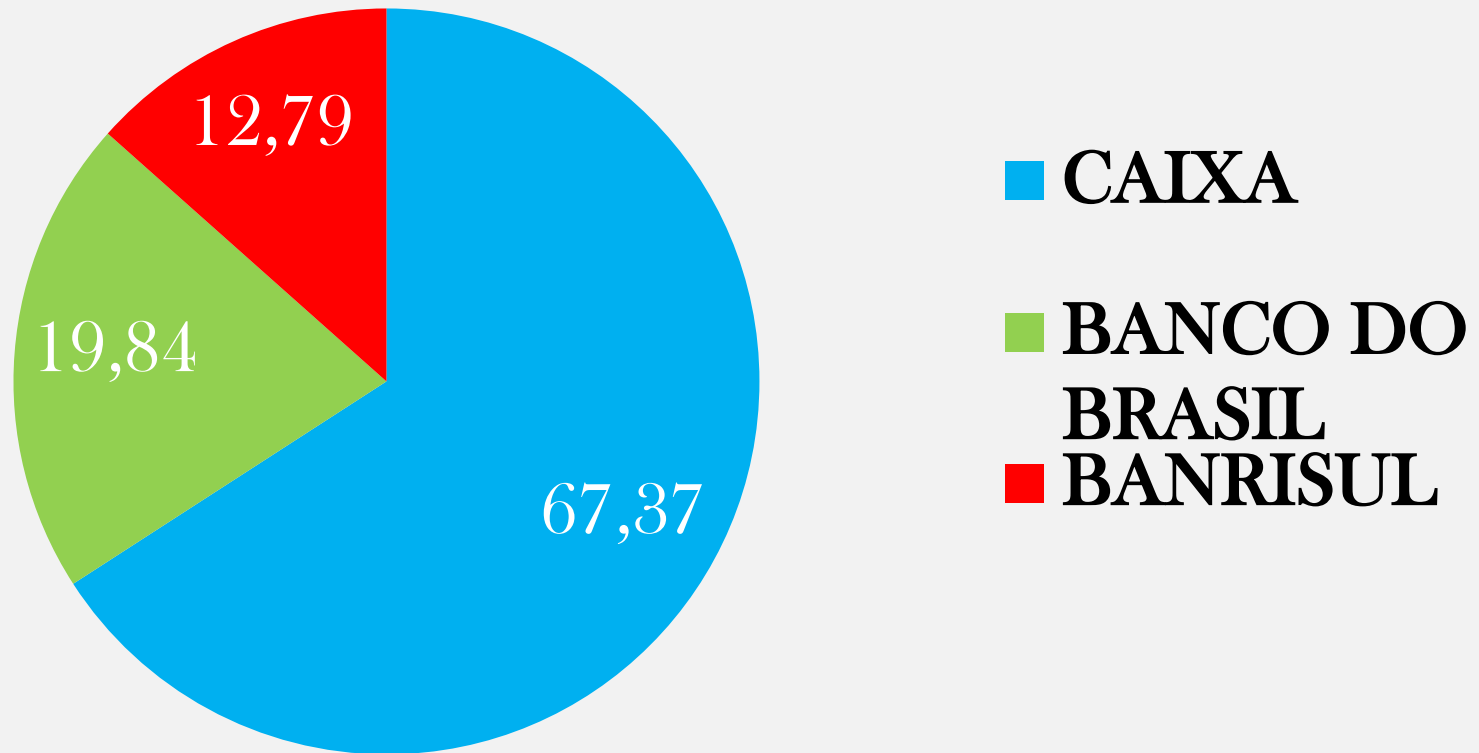
O gráfico demonstra que a meta atuarial foi atingida no período janeiro a março/2019, pois o IPCA + 6% alcançou 2,69% e o FAPS 2,84%.

FUNDOS X META



■ OFERECEM META ■ OUTROS

INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS



O gráfico acima aponta a distribuição dos investimentos entre as instituições bancárias. 67,37% dos recursos estão aplicados na Caixa Econômica Federal, 19,84% no Banco do Brasil e 12,79% no Banrisul.

TABELA DE RISCOS

CAIXA	
CAIXA IMA B TIT PUBLIC	MÉDIO
CAIXA BRASIL IMA B 5 TP	BAIXO
CAIXA BRASIL IMA B 5 + TP	MÉDIO
CAIXA BRASIL 2024 II	MUITO BAIXO
CAIXA BRASIL 2024 IV	MÉDIO
CAIXA BRASIL IRF M1	BAIXO
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES MULTIMERCADO	ALTO
CAIXA BRASIL IRF M TP	BAIXO
CAIXA BR IDKA IPCA 2A	BAIXO
BANRISUL	
BANRISUL FOCO IRF M1	BAIXO
BANRISUL ABSOLUTO	BAIXO
BANCO DO BRASIL	
BB PREV RF TP X	MÉDIO
BB PREV IMA B TPF FI	MÉDIO
BB PREV ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI	NÍVEL 5

CNPJ DOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS

CAIXA
CAIXA IMA B TIT PUBLIC - 10.740.658/0001-93
CAIXA BRASIL 2024 II (link não disponível) 18.598.088/0001-50
CAIXA BRASIL 2024 IV (link não disponível) 20.139.595/0001-78
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO B. VALORES MULTI - 29.388.994/0001-47
CAIXA BRASIL IMA B 5 + TP RF LP – 10.577.503/0001-88
CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP 11.060.913/0001-10
CAIXA BRASIL IRF M1 10.740.670/0001-06
CAIXA BRASIL IRF M - 14.508.605/0001-00
CAIXA BR IDKA IPCA 2A 14.386.926/0001-71
BANRISUL
BANRISUL FOCO IRF M1 18.466.245/0001-74
BANRISUL ABSOLUTO 21.743.480/0001-50

BANCO DO BRASIL

BB PREV RF TP X 20.734.931/0001-20

BB PREV IMA B TP 07.442.078/0001-05

BB PREV ALOCAÇÃO ATIVA - 25.078.994/0001-90

BB PREV IRF M 07.111.384/0001-69